

proxima campanha presiden-  
cial fatalmente acarretará”.

— Há possibilidade da Cons-  
tituição ser reformada antes  
da eleição?

“Possibilidade há e ela não  
tem cessado de aumentar cada  
dia que passa. Probabilidade  
é outra coisa e eu só poderei  
avaliar depois de chegar ao  
Rio. O fato indiscutível é ser  
hoje o parlamentarismo uma  
ideia em marcha e que nada  
logrará deter. De presidencia-  
listas professos tenho ouvido  
a declaração de que a próxi-  
ma será a ultima sucessão  
presidencial feita no atual re-  
gime. E’ o maximo que es-  
peram os presidencialistas”.

### A SUCESSÃO E O PARLA- MENTARISMO

— No regime parlamen-  
tarista, a corrida para a suces-  
são presidencial, que ora se  
verifica causaria tanta agita-  
ção?

“Adotado o regime parla-  
mentar não haveria corrida  
nem agitação, isto por dois  
motivos fundamentais: pri-  
meiro, é que sendo o presiden-  
te da Republica tudo no re-  
gime presidencial, passa a ser  
um magistrado o chefe da na-  
ção no regime parlamentar;  
segundo, sendo a eleição, ou  
melhor a nomeação do presi-  
dente da Republica feita pelo  
parlamento num ou dois dias  
não há campanha presiden-  
cial. A campanha é de outro  
genero: é a campanha dos  
partidos, dos programas, dos  
princípios por ocasião das  
eleições parlamentares. Isto é  
muito mais democratico e  
causa muito menos perturba-  
ções”.

### POLITIC. ESTADUAL

— Como vê v. c. o pano-  
rama politico no Estado?

“O panorama politico do  
Rio Grande é dos melhores  
que oferece o nosso país. Aqui  
temos pelo proprio equilibrio  
de forças que se estabeleceu,  
uma situação que mais se  
aproxima da democracia, apes-  
sar do presidencialismo, tendo  
um governador que não pode  
tudo por si e a seu lado, existe  
uma Assembleia que tambem  
sabe querer. Pela primeira  
vez na historia do Rio Gran-  
de temos verdadeiro poder le-  
gislativo. Situação semelhan-  
te se verifica em certos mu-  
nicípios do Estad. Do ponto  
de vista politico, pois, é pro-  
missora a situação do Rio  
Grande”.

— As suas excursões pelo

interior do Estado?

“Seria excessivo falar em  
excursões pelo interior do Rio  
Grande, uma vez que ao che-  
gar do Rio estive em Antonio  
Prado e agora fiz uma rapí-  
da passagem de oito dias pela  
fronteira. Quisera eu ter tido  
maiores oportunidades de con-  
tacto com os correligionarios  
do interior, mas as que tive  
bastaram para mostrar-me  
que os libertadores rio-gran-  
denses estão a postos e prontos  
para as proximas pelejas.  
O espirito libertador não é fi-  
gura de retorica, é realidade  
palpavel”.

### AINDA OS COVEIROS DA REPUBLICA

— Quanto os aumentados  
subsídios parlamentares, qual  
é a sua posição?

“Muito clara foi a minha  
posição ao discutir-se o pro-  
jeto. Combati-o com todas as  
minhas forças. Transformado  
o projeto em lei, nada mais  
restaria aos que o combate-  
ram, senão cumpri-lo. Se a  
lei, em vez de aumento, fôra  
de diminuição de subsídios,  
nem por isso poderiam pre-  
tender continuar recebendo o  
antigo subsídio os que se hou-  
vessem oposto á alteração. A  
lei é lei para todos ou deixa  
de ser lei. Isto posto, e mais  
para tapar a boca dos que ten-  
do pugnado pelo aumento,  
atribuiram pouca sinceridade  
aos que o combatiam, já que  
inevitavel parecia a aprova-  
ção da lei, decidi, como mui-  
tos outros colegas, não me  
aproveitar do acrescimo do  
subsídio e destiná-lo a finali-  
dades de interesse coletivo. A  
maioria, segundo parece, pre-  
feriu empregá-lo em obras de  
beneficencia; eu preferi desti-  
ná-lo á caixa do meu partido,  
sem prejuizo da minha con-  
tribuição normal. Que melhor  
destino se poderia dar a di-  
nheiros publicos, que não o  
de uma instituição publica por  
excelencia, como são os par-  
tidos politicos”?